

O LÉXICO LATINO TERMINOLÓGICO: RELAÇÕES DE PRECISÃO

Thiago Soares de Oliveira (UENF e IFF)
so.thiago@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho, ligado ao campo terminológico, objetiva recuperar uma discussão fundamental em relação ao uso de termos latinos como forma de manutenção de precisão conceitual em determinados campos do saber como o direito, por exemplo. Partindo da pesquisa bibliográfica como metodologia capaz de dar conta do escopo traçado, constrói-se o embasamento teórico para a análise de vocábulos e expressões latinos utilizados nas diversas searas do conhecimento especializado, bem como alguns já internalizados ao uso não técnico. Trata-se, pois, de um material analítico introdutório ao estudo dos vocábulos latinos.

Palavras-chave: Língua latina. Léxico. Terminologia.

1. Considerações iniciais

A utilização da língua latina para denotar precisão conceitual em lugar de termos aportuguesados é típica de áreas do saber como o direito, além de outros. Buscando a precisão de uma língua que não sofre as influências do tempo com tanta intensidade como as línguas românicas, família em que se inclui o português, o conhecimento especializado encontra no latim um nicho fértil de possibilidades.

Como o dinamismo e a vivacidade são elementos característicos das línguas (BAGNO, 2007a e 2010, CUNHA e CINTRA, 2012), é de se esperar que, com o passar do tempo, modificações semânticas, bem como alterações de naturezas outras, sejam naturalmente implementadas de modo que não se possa garantir a fixidez de sentido de determinados termos e expressões. Ocorre que, buscando a exatidão de certas concepções, as áreas especializadas se valem da língua latina para estruturar seus jargões, especialmente porque tal idioma, a despeito da inestimável importância histórica, linguística e cultural, sofre menores pressões temporais, mantendo, assim, um conteúdo semântico menos mutável que as línguas modernas manejadas hodiernamente.

Em que pese a tal consideração sobre a suposta invariabilidade de sentido do léxico latino, os estudiosos das letras clássicas não apontam essa característica como sinal de morte do idioma. Na verdade, a tendên-

cia é a de que se considere o latim como língua viva em razão do constante uso (FORTES, 2010; MELLO, 2013; OLIVEIRA, 2015a; VIARO, 1999) inclusive na modernidade, motivo pelo qual este trabalho, por meio de obras especializadas e da análise de vocabulário supostamente especializado, tenciona recuperar uma questão de vasta relevância para a seara terminológica: o uso da língua latina como elemento de precisão conceitual. Ademais, percebendo que cada área do saber possui seus próprios jargões, o que facilita a comunicação no meio especializado, discute-se a utilização do termo latino na manutenção de um significado específico durante um longo período de tempo.

Diante disso, com o propósito de rever parte da literatura concernente a esse assunto, este artigo dedica algumas páginas para o exame de termos cujas filiações justificam o uso do latim para a composição do léxico especializado. Esse olhar analítico recai não só sobre os termos jurídicos, mas também sobre outros que são empregados especializadamente, por razões de herança histórica, sendo ou não de amplo uso e conhecimento.

2. Breves reflexões sobre terminologia e léxico especializado

Há diversas noções relacionadas à terminologia, o que dificulta a sua conceituação. De forma prática e apropriada, este trabalho a entende como um "conjunto de termos, ou vocabulário, de determinada especialidade" (DIAS, 2000, p. 90), conceito tratado amplamente por Antônio Luciano Pontes (1997) em trabalho dedicado à terminologia científica.

De acordo com Antônio Luciano Pontes (1997), a questão terminológica está intimamente relacionada à necessidade de nomear as novidades oriundas do avanço das ciências e da tecnologia. Nesse sentido, "toda atividade humana, todo domínio do saber implica um grande número de conceitos, por isso é preciso dominar um conjunto de nomes para conhecer, reconhecer e manipular as coisas" (PONTES, 1997, p. 48). De fato, é notável que as atividades especializadas comportam nomenclaturas peculiares como forma de construir um nicho comunicativo próprio, utilizado pelos pares não como meio de exclusão dos demais indivíduos, mas como maneira de atender as exigências do avanço científico. À guisa de exemplo, podem-se mencionar os vocábulos componentes do arcabouço lexical que tem sido denominado de "juridiquês", referências aos jargões utilizados pelos profissionais das diversas vertentes do direito.

A rigor, "toda terminologia possui uma finalidade socioprofissional e serve prioritariamente para exprimir saberes temáticos" (BOULANGER, 1995, s/p), razão pela qual "muitos dos termos técnicos não se encontram nos dicionários de língua corrente" (PONTES, 1997, p. 48). Isso não significa, todavia, uma intencionalidade de não compartilhamento de tecnicismos, mas indica o grau de especialização e o ambiente de empregabilidade de determinados vocábulos. É nesse sentido que a questão da terminologia deve ser objeto de reflexão cuidadosa, especialmente porque indivíduos podem não compor certos nichos científicos especializados, mas deles necessitar para a resolução de impasses corriqueiros.

Exemplo disso seria uma hipotética situação de acesso de um sujeito comum ao conteúdo de uma sentença judicial, repleta de termos jurídicos, o que ilustraria bem a prudência necessária ao tratamento da questão terminológica. De qualquer forma, mesmo sem o conhecimento de tais termos de utilização supostamente precisa, o indivíduo comum teria em seu favor o profissional especializado. A propósito desse assunto, Thiago Soares de Oliveira (2015b, p. 15), ao se ocupar da questão do latinismo como terminologia, após analisar o caso específico da palavra *campus*, ressalta que "o latim desponta claramente funcional no meio técnico, abrangendo, inclusive, os documentos oficiais", dada a necessidade da distinção entre o léxico primário (não técnico, comum) e o léxico terminológico (especializado).

O objeto da publicação de Thiago Soares de Oliveira (2015b), apesar de não estar relacionado diretamente à questão da precisão conceitual terminológica, mas ao uso do um latinismo específico, deixa o vislumbre de que a escolha lexical deve traduzir, com maior rigor possível, no âmbito especializado, o conceito a ser transmitido, evitando a ambiguidade, a contradição e a utilização de palavras vazias de sentido prático. A esse entendimento coaduna-se o de Marilda Lopez Ginez de Lara (2004). Entendedora de que "o conceito é uma unidade abstrata criada a partir de uma combinação única de características", a autora percebe o termo "como uma designação que corresponde a um conceito em uma linguagem de especialidade". (LARA, 2004, p. 92)

Nota-se, nessa linha de raciocínio, que, afora as peculiaridades inerentes a cada um dos trabalhos, Jean-Claude Boulanger (1995), Cláudia Augusto Dias (2000), Marilda Lopez Ginez de Lara (2004), Thiago Soares de Oliveira (2015b) e Antônio Luciano Pontes (1997) percebem de forma similar o papel do uso terminológico como uma especificidade

relacionada a uma área do saber. Vale acrescentar, nesse ponto da tessitura bibliográfica, que "um termo [...] é uma palavra contextualizada no discurso, tendo, conseqüentemente, um referente de interpretação" (LARA, 2004, p. 92). Assim, não há de se dissociar a relação existente entre o conceito de terminologia e o uso do léxico especializado, já que, em suma, ambos são praticados de forma interdependente.

De mais a mais, é preciso ressaltar que, conquanto a terminologia delimite um campo especializado, não raro os vocábulos migram do espaço particularizado para o uso comum, ordinário. Situações desse tipo são percebidas quando são analisados vocábulos latinos que parecem não pertencer a um arcabouço lexical específico, estando mais vinculados a questões históricas do que a especialidades propriamente ditas. Segundo Paulo Rónai (1980, p. 11), "são fragmentos conservados ao acaso, mas suficientes para convencer-nos da incrível força de condensação e expressão do idioma dos romanos".

Brevemente recuperados, pois, alguns tópicos da discussão a respeito do uso da língua latina para efeitos de manutenção de precisão conceitual, passa-se à análise, com as devidas inserções bibliográficas que necessárias se fizerem, tanto de algumas expressões latinas que se pretendem precisas quanto de outras já internalizadas pelos indivíduos ou que migraram para o meio não técnico.

3. *Análise dos vocábulos e expressões latinos*

Entre as várias expressões latinas, algumas se destacam por terem se mantido dentro dos limites terminológicos, ou seja, são utilizadas em áreas específicas do conhecimento com o intuito de designar ou significar uma nomenclatura específica. Outras, no entanto, inicialmente próprias de uma área de estudo, passaram ao uso comum, corriqueiro, perdendo o caráter puramente especializado. Assim,

Entende-se que os termos são, antes de mais, unidades lexicais que assumem significados específicos quando usadas em discurso especializado, significados esses que lhes permitem denominar conceitos científicos e técnicos. Mais se entende que, para que uma unidade denomine um determinado conceito, ela deve ser portadora de um tipo de significado estrutural e/ou referencial que lhe permita essa capacidade denominativa. (CORREIA, 2005, p. 1-2)

Isso significa que, às vezes, embora a estrutura seja mantida, assim como ocorre com os latinismos, é possível que a referência seja desviada para uma capacidade denominativa mais usual e menos especiali-

zada. Trata-se, na verdade, do próprio comportamento da língua, viva e dinâmica, em que pese à manutenção de termos designativos estanques nos vários âmbitos do conhecimento tais como o direito, a botânica e a zoologia. Assim, considerando que o trabalho de Gilson Magno dos Santos (2008) abarca muitas locuções e elementos latinos, seguem vinte outras expressões e termos não contemplados naquele trabalho, seguidos de sucintas explicações de nível morfológico, a partir da leitura das obras de Napoleão Mendes de Almeida (1998), Zélia de Almeida Cardoso (2003) e Ernesto Faria (1958):

- **Alias:** considerado um advérbio na língua latina, esse termo é utilizado em língua portuguesa como retificador, normalmente com o sentido de “de outro modo”;
- **Alibi:** advérbio latino utilizado na seara do direito, significando "em outro lugar", "em outro sentido”;
- **Alter ego:** expressão da psicanálise composta pelos pronomes *alter* (outro) e *ego* (eu), ou seja, "outro eu”;
- **A posteriori:** significa "a partir do que vem depois", já que o advérbio *posteriorius* significa "posteriormente", "em seguida", "mais tarde”;
- **A priori:** "a princípio", "a partir do que vem antes", do advérbio latino *prius*, que significa "em primeiro lugar", "antes", "de preferência”;
- **Agnus Dei:** expressão religiosa que significa "o Cordeiro de Deus", pela composição de *agnus* (substantivo neutro da 2ª declinação no nominativo singular) e *Dei* (substantivo masculino *Deus*, da 2ª declinação no genitivo singular);
- **Carpe diem:** expressão latina atribuída ao período árcade, significando "aproveite o dia". Trata-se do verbo *carpere* (no imperativo) associado a *diem*, (*dies*, nome da 5ª declinação no acusativo singular);
- **Corpus Christi:** expressão religiosa que significa "o Corpo de Cristo". Pode ser explicada por analogia com a expressão *agnus Dei*, exceto pelo fato de que o substantivo *Deus*, *Dei*, apesar de pertencer ao mesmo caso que *agnus*, declina-se de forma particular. De qualquer forma, tem-se *corpus* (nominativo singular neutro) e *Christi* (*Christus*, no genitivo singular);

- **Curriculum vitae:** "o percurso de vida", "a trajetória de vida". Expressão já usual composta por *curriculum* (substantivo neutro da 2ª declinação no nominativo singular) e *vitae* (genetivo singular de *vita*, nome feminino da 1ª declinação latina);
- **Data venia:** frequentemente empregada em documentos jurídicos, significa "com o devido respeito", "com a devida permissão". Trata-se de uma explicação um pouco mais complexa, em razão da junção de um particípio com um nome declinado no ablativo, apesar da queda da preposição *cum*, que, em latim, era seguida desse caso. Por isso, *data* (particípio passado feminino singular de *do, dare*, que representa o verbo *dar*, em português) e *venia* (substantivo feminino *venia, veniae* no ablativo singular, que coincide, na 1ª declinação, com o nominativo e com o vocativo, ambos no singular). Literalmente, a expressão seria traduzida como "permissão dada, concedida";
- **Exempli gratia (e.g.):** trata-se de uma expressão idiomática latina, cujo significado é "por exemplo";
- **Et caetera (etc.):** significa "e outros", sendo abreviado como "etc.". A expressão é composta pela conjunção *et* (e) e o advérbio *caetera* (quanto ao resto). Isso justifica o porquê de a gramática normativa recomendar que não se utilize "e" antes dessa expressão, sendo facultativo, porém o uso da vírgula. Além disso, reforça-se a necessidade da utilização do ponto abreviativo, obrigatório após "etc.";
- **Honoris causa:** "por causa da honra", "honorariamente". O substantivo *causa*, quando empregado no ablativo, equivale à locução prepositiva "por causa de" e rege o genetivo, motivo pelo qual *honoris* encontra-se no genetivo singular da 3ª declinação do substantivo masculino *honor, honoris*. Algumas universidades atribuem a pessoas reconhecidamente eminentes suas áreas de conhecimento o título de *Doctor Honoris Causa*;
- **Fugere urbem:** expressão composta pelo verbo *fugire* e *urbis, urbis*, substantivo feminino da terceira declinação no acusativo singular, normalmente traduzida como "fugir da cidade". Como esse verbo latino também pode significar "evitar", prefere-se a construção "evitar a cidade", caso em que o uso do acusativo fi-

ca mais bem delineado, por se tratar, neste caso, de um verbo transitivo direto;

- ***In memoriam***: traduzido por "em memória de", ou seja, *in* (preposição latina que pode reger tanto o acusativo quanto o ablativo) acompanhado de *memoriam* (substantivo declinado no acusativo singular da 1ª declinação);
- ***In vitro***: "no vidro". Caso análogo ao anterior, à exceção da palavra *vitro* (de *vitrum*, *vitri*, que designa substantivo neutro da 2ª declinação no ablativo singular);
- ***Ipsis litteris***: "pelas mesmas letras". Expressão composta pelo pronome demonstrativo *ipse*, *ipsa*, *ipsum* no ablativo plural em concordância com o substantivo feminino da 1ª declinação *littera*, *litterae*, também no ablativo plural. Trata-se de locução latina bastante usual tanto na fala e quanto na escrita;
- ***Locus amoenus***: é uma característica atribuída ao período do Arcadismo e significa "lugar ameno". A composição da expressão se dá pelo substantivo masculino da 2ª declinação *locus*, *loci* no caso nominativo singular, seguida do adjetivo de 1ª classe correspondente;
- ***Persona non grata***: conjunto de palavras traduzido como "pessoa indesejada". Essa estrutura frasal latina é bem simples: *persona* (de *persona*, *personae*, substantivo feminino da 1ª declinação no nominativo singular), *non* (advérbio anteposto ao adjetivo) e *grata* (de *gratus*, *grata*, *gratum*, que significa "agradável", adjetivo que, por ser de 1ª classe, concorda com *persona* em gênero, número e caso);
- ***Post scriptum (P.S.)***: expressão utilizada ao fim de cartas ou correspondências quando se quer acrescentar uma nova informação. A preposição *post* ("depois de") rege o acusativo; a palavra *scriptum* (de *scriptum*, *scripti*, neutro da 2ª declinação), portanto, encontra-se no acusativo singular.

Dentre os termos e expressões analisados, pode-se pontuar que alguns ainda não foram recepcionados totalmente pelo uso, tais como *data venia* e *exempli gratia*, componentes do léxico terminológico jurídico; outros, todavia, como *alibi*, *a priori* e *a posteriori*, já são amplamente empregados tanto na oralidade quanto na escrita; expressões como *curri-*

culum vitae, et caetera (etc.) e *post scriptum (P.S.)*, por sua vez, são de uso corrente, ainda que a origem e o significado latinos sejam desconhecidos pelos indivíduos, especialmente nestes dois últimos. Acrescentem-se a estes as abreviaturas latinas *A.M. (ante meridiem)* e *P.M. (post meridiem)*, mormente utilizadas em mostradores digitais de relógios norte-americanos. Em ambos os casos, a palavra *meridiem*, substantivo da 5ª declinação latina, encontra-se no acusativo singular devido às regências das preposições *ante* e *post*.

Diante dessas análises, o posicionamento adotado neste trabalho se coaduna com o entendimento de Pedro Antonio Gomes de Melo (2013, p. 61) no sentido de que "é inquestionável que o estudo do Latim viabiliza a compreensão de numerosas indagações linguísticas que se referem ao conhecimento das línguas românicas, podendo fornecer explicações para fenômenos aparentemente inexplicáveis do português". Quanto à precisão conceitual, em razão da resistência ao tempo, a língua latina parece bem empregada na delimitação de termos específicos.

4. Conclusão

Passando a breves comentários conclusivos, é preciso pontuar, no que se refere à relação entre a língua latina e a precisão conceitual, que o idioma dos romanos se encontra espalhado pelas diversas áreas do saber, especializadas ou de uso corriqueiro. Em alguns casos, embora pareça específico, o significado do termo latino é facilmente identificado não só pela proximidade gráfica com a língua portuguesa, mas também porque o uso o "consagra" no ambiente não técnico.

Outro ponto relevante diz respeito ao fato de que a língua latina principiar o seu declínio no século I d. C. (fase clássica), passando a modalidade vulgar pela do romance até a formação da língua portuguesa. Nesse longo trajeto de transformação, alguns vocábulos latinos permaneceram intactos no manejo cotidiano dos falantes do português, enquanto outros sofreram inúmeros cortes linguísticos, resultado em novas palavras. Das palavras mantidas, muitos foram aproveitadas como itens terminológicos que, supostamente, estariam menos sujeitos à ação do tempo do que o novo idioma românico em pleno desenvolvimento.

É preciso ressaltar também que não só direito, de raízes latinas, vale-se do idioma dos romanos para fortalecer conceitualmente o seu arcabouço lexical, mas também a literatura, as instituições religiosas, etc.

Essa variedade de usos prova, de certa forma, que o estágio mais antigo da língua portuguesa, provavelmente devido ao prestígio, às qualidades e à baixa possibilidade de transformação foi escolhido como mantenedor de expressões que necessitam de interpretação precisa. Em tese, outros idiomas do tronco itálico, aparentados do latim, poderiam fazer as vezes de língua antiga de precisão conceitual, já que são considerados extintos. Ocorre que nenhum desses idiomas são portadores de prestígio cultural e antecessores do português.

Por fim, fica o registro de que os vocábulos analisados poderiam formar o esboço de ínfimo inventário da língua latina, se fosse esta considerada morta neste trabalho. Ao contrário, pelo que se pode perceber, o uso constante nas diversas searas do saber, inclusive no meio não técnico, alça o latim ao posto de sobrevivente, mesmo após séculos de transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*: curso único e completo. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa*: tradição gramatical, mídia & exclusão social. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

_____. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007a.

_____. *Gramática histórica*: do latim ao português brasileiro. Brasília: UnB, 2007b. Disponível em: <www.gpesd.com.br/baixar.php?file=100>. Acesso em: 05-08-2015.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOULANGER, Jean-Claude. Alguns componentes linguísticos no ensino da terminologia. *Ciência da Informação*, Brasília, vol. 24, n. 3, s/p, 1995. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/490/445>>. Acesso em: 20-08-2015.

BRASIL. MEC. Ofício 620, de 18 de junho de 2015. Disponível em:

<http://www.jacobina.ifba.edu.br/attachments/article/0/Oficio_Circular

72 Utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20palavra%20campi_campus.pdf>. Acesso em: 21-08-2015.

CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

CORREIA, Margarita. Terminologia, neologia e normalização: a terminologia em Portugal e países de língua portuguesa em África. *Terminômetro*, número especial, p. 1-13, 2005. Disponível em: <<http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2005-mcorreia-terminometro1.pdf>>. Acesso em: 20-08-2015.

DIAS, Cláudia Augusto. Terminologia: conceitos e aplicações. *Ciência da Informação*, Brasília, vol. 29, n. 1, p. 90-92, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a9.pdf>>. Acesso em: 18-03-2015.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

FORTES, Fábio da Silva. A "língua" e o texto: gramática e tradição no ensino de latim. *Instrumento*, Juiz de Fora, vol. 12, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.letras.ufjf.br/proaera/artigo_instrumento_fabio_fortes.pdf>. Acesso em: 06-03-2016.

LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, Brasília, vol. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago.2004. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/02/pdf_8afeee7047_0008147.pdf>. Acesso em: 06-03-2016.

MELO, Pedro Antonio Gomes de. O uso de expressões latinas como elementos de ornamentação na linguagem publicitária escrita no Português Contemporâneo. *Interfaces*, Guarapuava, vol. 4, n. 2, p. 60-71, dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/2343/0>. Acesso em: 20-08-2015.

OLIVEIRA, Thiago Soares de. A queda do gênero neutro do latim: questões sobre a divergência entre o gênero real e o gênero gramatical.

Revista Philologus, ano 21, n. 63, p. 22-32, Rio de Janeiro, CIFEFIL, set./dez. de 2015a. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63/002.pdf>>. Acesso em: 06-03-2016.

_____. Do latim ao português moderno: a questão do latinismo como terminologia. *Rónai – Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios*, Juiz de Fora, vol. 3, n. 2, p. 03-17, 2015b. Disponível em:

<<http://ronai.ufjf.emnuvens.com.br/ronai/article/view/115/94>>. Acesso em: 06-03-2016.

PONTES, Antônio Luciano. Terminologia científica: o que é e como se faz. *Revista de Letras*, vol. 19, n. 1/2, p. 44-51, jan./dez. 1997. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl19Art05.pdf>>. Acesso em: 06-03-2016.

RÓNAI, Paulo. *Não perca o seu latim*. Colaboração de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

SANTOS, Gilson Magno dos. A cultura latina na contemporaneidade. Conferência da Academia de Letras da Bahia, abr./2008. Disponível em: <<http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/Acultura.pdf>>. Acesso em: 21-08-2015.

SILVA, José Pereira da. *Gramática histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ingráfica, 2010.

VIARO, Mário Eduardo. A importância do latim na atualidade. *Revista de Ciências Humanas e Sociais*, São Paulo: Unisa, vol. 1, n. 1, p. 7-12, 1999. Disponível em:

<http://www.unilago.com.br/download/arquivos/20996/artigo_Mario_Vi_aro.pdf>. Acesso em: 06-03-2016.